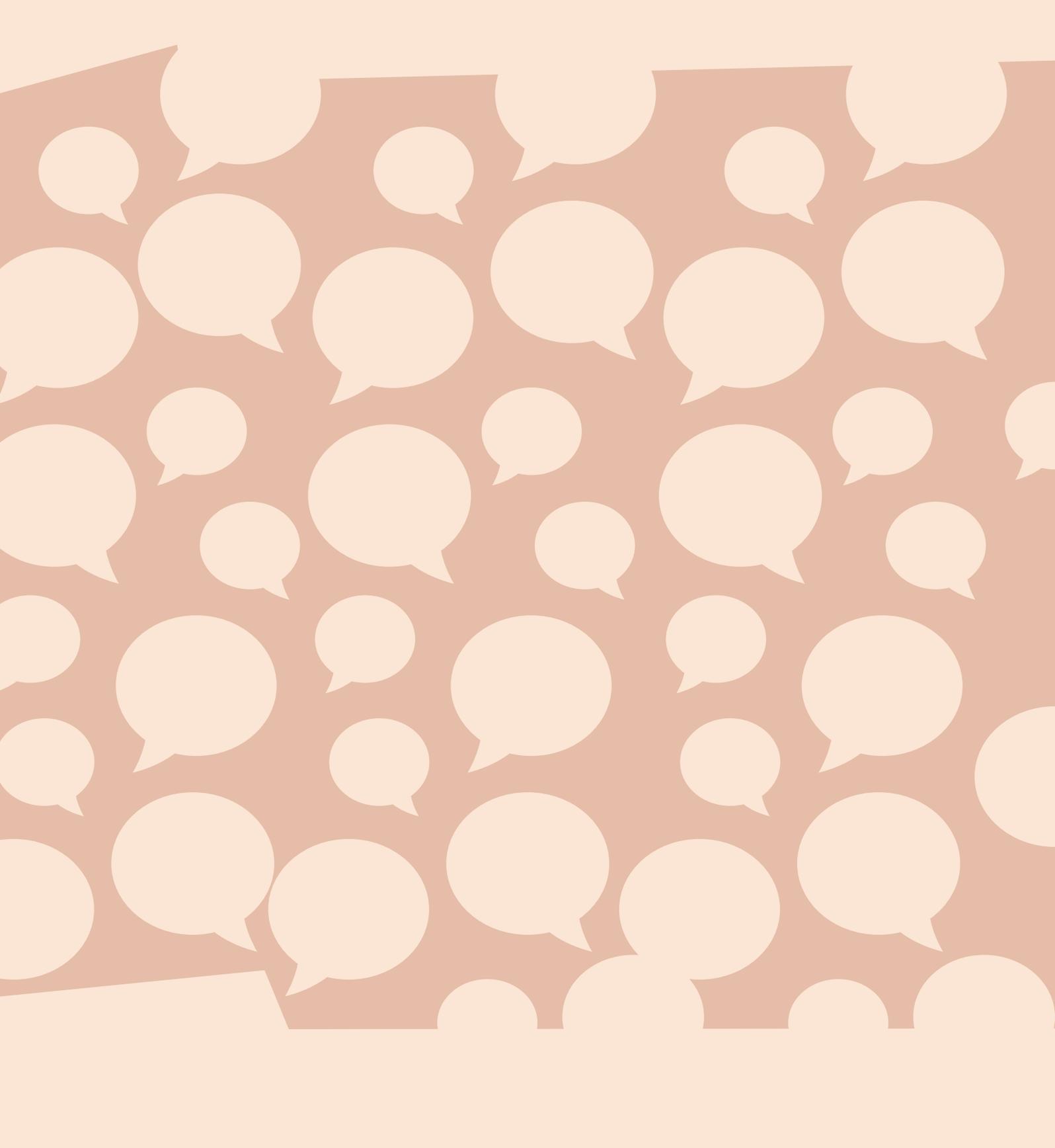
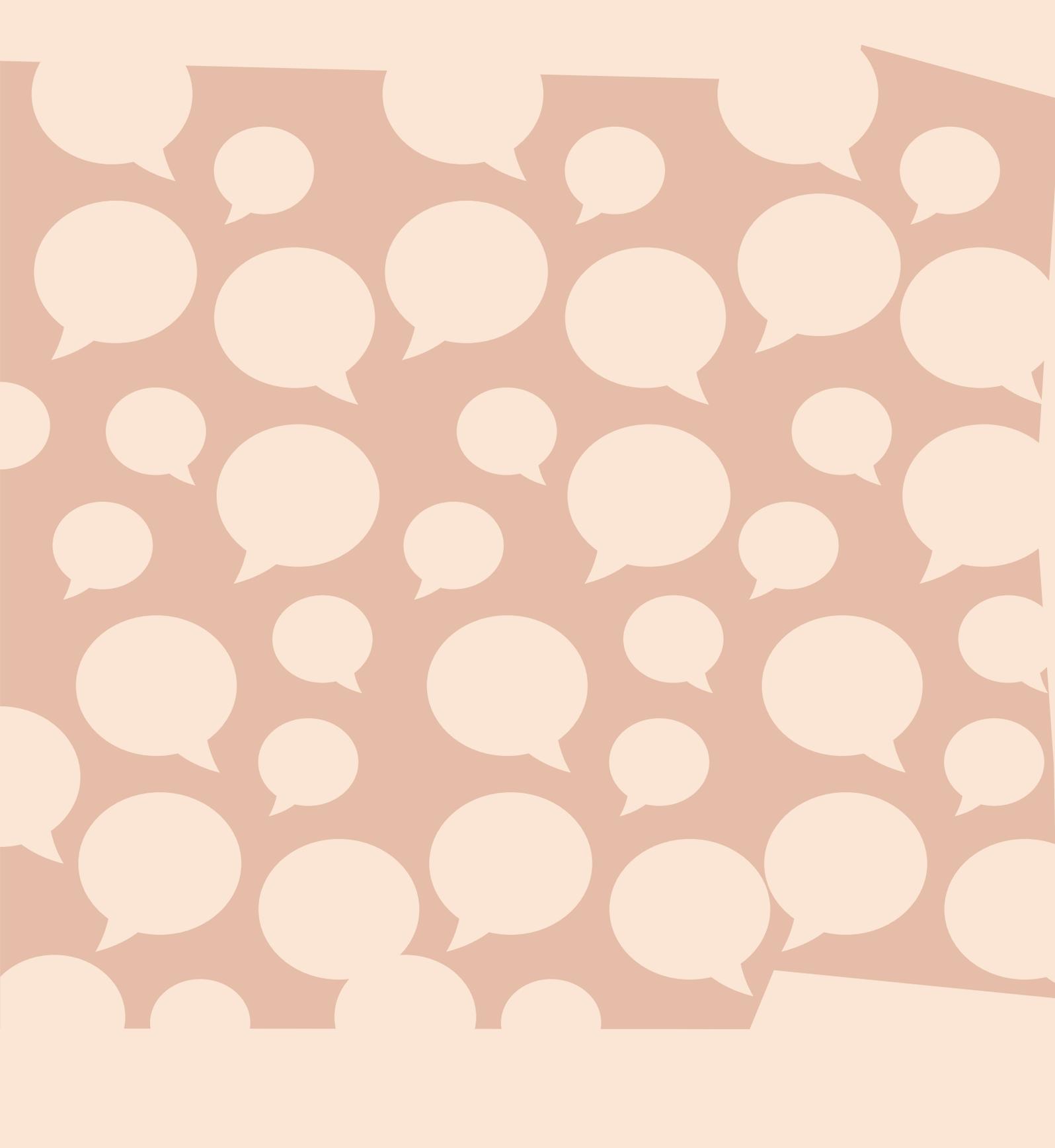




O REI
QUE TANTO
DIZIA,
MAS NÃO
FAZIA

RIDETE MARÇAL
ILUSTRAÇÕES BRUNO ANSÉLMO





GERÊNCIA EDITORIAL

Coordenação editorial

AUTORIA DO TEXTO

Ridete Marçal de Barros

ILUSTRAÇÕES

Bruno Anselmo da Silva

PROJETO GRÁFICO

**Bruno Anselmo da Silva
e Hugo Elihimas**

DIAGRAMAÇÃO

Hugo Elihimas

REVISÃO

João Luiz de Araújo Lins



O REI
QUE TANTO
DIZIA,
MAS NÃO
FAZIA

RIDETE MARÇAL
ILUSTRAÇÕES BRUNO ANSÉLMO



DEDICATÓRIA

Ao meu querido pai, que, de uma infância árida, fez brotar uma vida de amor e dedicação à sua família e ao próximo.. 

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por me fazer acreditar que é preciso sonhar sempre para viver a vida.

Aos meus amigos e mestres: João Luiz de Araújo Lins e Margarida Carneiro Leão de Mello, pela motivação dada ao meu aprendizado diário.



O rei dizia, dizia, dizia... mas não fazia. Discursava que “o certo é economizar no banho diário para impedir a escassez de água”.

O príncipe herdeiro ouvia, ouvia, ouvia... mas, também, não fazia.





O bom servo ao rei
obedecia. Tomava
banho de cuia todos
os dias.

O rei dizia, dizia, e, mais uma vez, dizia... mas não fazia. Anunciava que “o certo é não desperdiçar alimentos para diminuir os danos ao meio ambiente”.



A princesinha malcriada entendia, entendia, entendia... mas, igualmente, não fazia.



O bom servo ao monarca obedecia.
Reaproveitava as sobras das comidas
todos os dias.



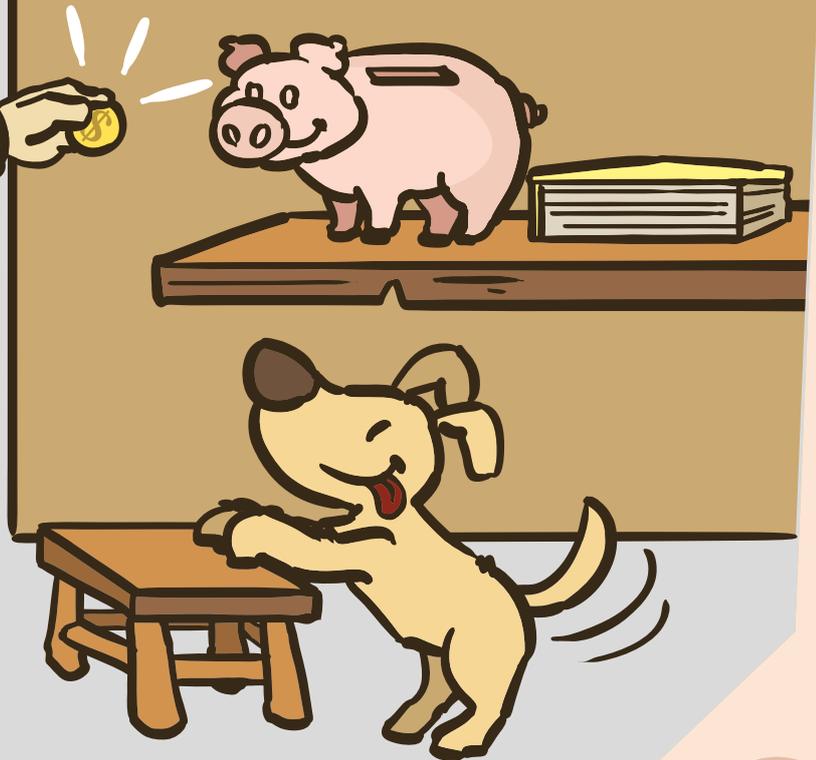


O rei dizia, dizia, dizia, e, de novo, dizia...
mas não fazia. Declarava que “o certo é gastar
pouco para afastar o dragão da inflação”.

O doutor da lei escrevia, escrevia,
escrevia... mas, da mesma forma,
não fazia.



O bom servo ao soberano
obedecia. Comprava quase
nada todos os dias.



O rei dizia, dizia, dizia...
mas, outra vez, não fazia.
Afirmava que “o certo é
coletar os resíduos para
a reciclagem”.



A bruxa do reino percebia,
percebia, percebia... mas,
identicamente, não fazia.

O bom servo ao rei
obedecia. Separava o
lixo todos os dias.



O rei dizia, dizia, dizia...
mas, enfim, não fazia.
Bradava que “o certo é poupar
energia, quando a noite cair,
para evitar o apagão”.



O bobo da corte sorria,
sorria, sorria... mas,
também, não fazia.



O bom servo ao monarca
obedecia. Repousava no
escuro todos os dias.



O rei, de tanto dizer e não fazer – eis a questão –, abdicou;
O príncipe herdeiro, de tanta desonra, partiu;
A princesinha malcriada, de tanto vexame, se escondeu;

O doutor da lei, de tanto remorso, renunciou;
A bruxa do reino, de tanto arrependimento, voou;
O bobo da corte, de tanta tristeza, silenciou.



 O bom servo, de tanto fazer o certo,
se alegrou.





Dessa maneira, aprenderam o provérbio japonês: “Se não é certo, não faça. Se não é verdade, não diga”.



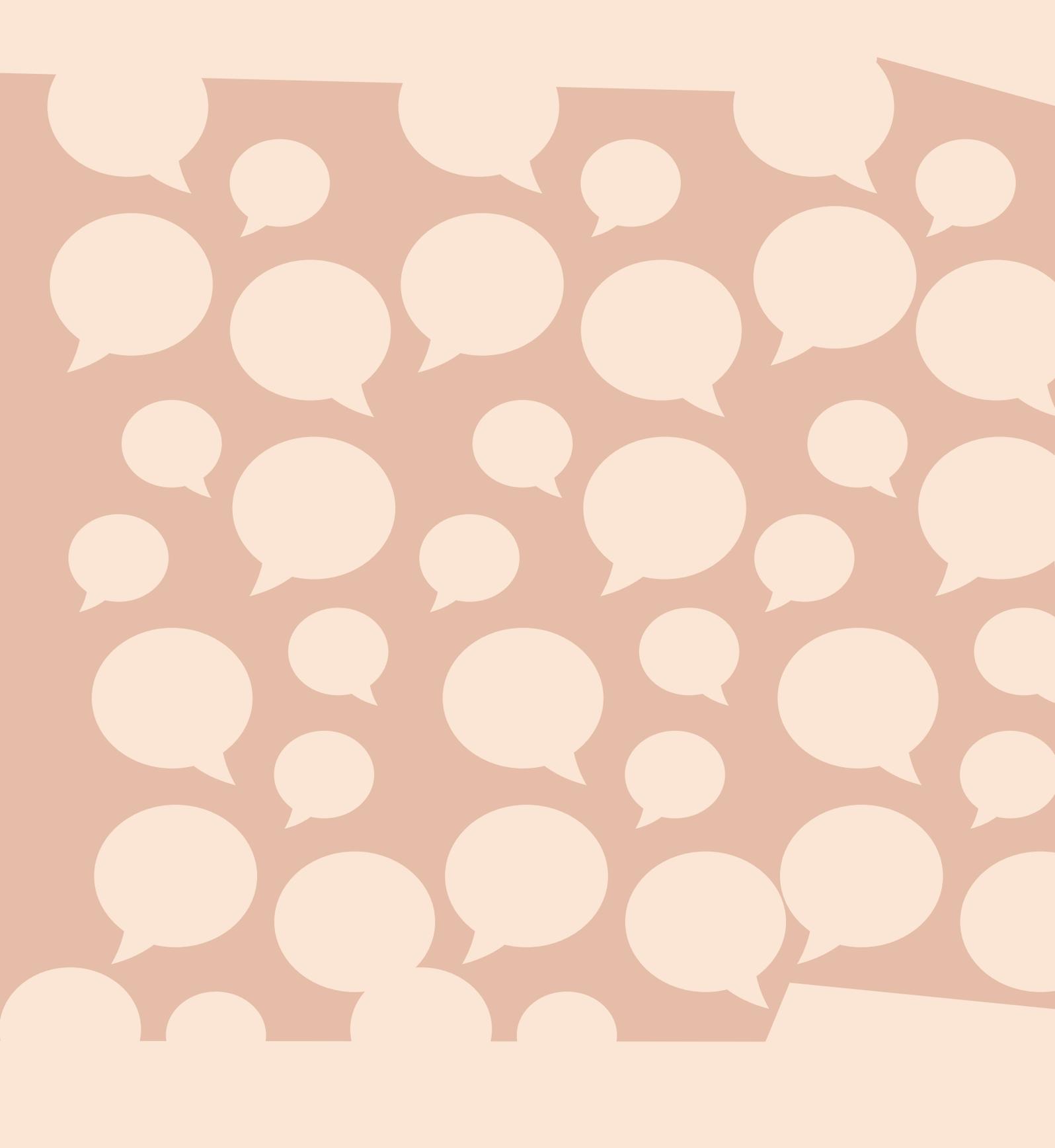
SOBRE A AUTORA

Ridete Marçal de Barros - nasceu no Recife. Graduada em Direito pela Unicap e servidora do Poder Judiciário do Estado de Pernambuco. Sua produção literária enfoca uma visão moderna das fábulas de outrora. Publicou as adaptações "A cigarra e a formiga", "a febre e a tartaruga" e "O patinho feio", todas em 2011, pela Editora Sistema de Ensino 3D. Conseguiu como roteirista a aprovação de um curta-metragem da sua adaptação "A festa no céu", pelo edital Funcultura Audiovisual do estado de Pernambuco. Foi premiada nos 1º, 2º e 4º concursos literários do Tribunal de Justiça de Pernambuco com os contos "A procurada de um nariz perfeito", "O eclipse" e "Tamanho o medo, maior o desconserto", em 2015, 2016 e 2018, respectivamente.



SOBRE O ILUSTRADOR

Bruno Anselmo é publicitário e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua como ilustrador profissional e professor de desenho artístico para turmas de crianças no Recife, onde reside com a esposa Clariza e os três filhos que muito lhe inspiram.





A autora conta a história de um servo que agia de maneira certa, apesar de viver num lugar onde o rei e a maioria das pessoas praticavam ações que não condiziam com o que discursavam. O texto nos leva a refletir sobre a importância de, em quaisquer circunstâncias, escolher a maneira mais adequada de agir.